

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO DIGITAL E
COMUNICAÇÃO NO ENSINO BÁSICO**

José Paulo de Jesus

LETRAMENTO DIGITAL NA SALA DE AULA

**Juiz de Fora
2019**

José Paulo de Jesus

LETRAMENTO DIGITAL NA SALA DE AULA

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização em Tecnologias de Informação Digital e Comunicação no Ensino Básico, da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial a obtenção do grau de Especialista em Tecnologias de Informação Digital e Comunicação no Ensino Básico.

Orientadora: Doutora. Rita de Cássia Oliveira.

**Juiz de Fora
2019**

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo autor

Jesus, José Paulo de.

Letramento digital na sala de aula. : Tecnologia / José Paulo de Jesus. – 2019.

26 f.

Orientadora: Rita de Cássia Oliveira

Coorientadora: Ana Maria Brigatte

Trabalho de Conclusão de Curso (especialização) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação. Especialização em Educação no Ensino Fundamental, 2019.

1. Educação. 2. Informação. 3. Comunicação. 4. Tecnologia.
I. Oliveira, Rita de Cássia, orient. II. Brigatte, Ana Maria, coorient.
III. Título.

José Paulo de Jesus

LETRAMENTO DIGITAL NA SALA DE AULA

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização em Tecnologias de Informação Digital e Comunicação no Ensino Básico, da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial a obtenção do grau de Especialista em Tecnologias de Informação Digital e Comunicação no Ensino Básico.

Aprovada em 13 de abril de 2019.

BANCA EXAMINADORA

Doutora. Rita de Cássia Oliveira - Orientadora
Universidade Federal de Juiz de Fora

Titulação. Sheila Rigante Romero
Universidade Federal de Juiz de Fora

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente a todos os professores do curso, que se empenharam em oferecer de forma gradativa elementos suficientes para que eu pudesse entender o uso de novas tecnologias na escola, pois quando propus esse estudo, meu objetivo inicial era entender como a tecnologia chega à escola. E, agora pouco mais de um ano depois de ter iniciado o curso, além de me relacionar bem com os recursos tecnológicos na sala de aula, tento compreender os motivos que levam os estudantes a usarem os *smartphones*, por exemplo, mesmo quando não é o momento. Desenvolvi, ainda, a percepção de que esses mesmos estudantes precisam entender como o funcionamento das novas tecnologias estão inseridas no seu cotidiano, dado que atualmente as pessoas precisam se transformar em agentes, não sendo passivas ao usar uma interface como alguém que aprendeu a “teclar” ou digitar, por assim dizer.

“A obra é reflexo do tempo do autor; este, como portador da visão artística e da criação no acontecimento do existir, torna-se prisioneiro do seu momento histórico.”
RICARDO (2009. p. 37).

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso tem o objetivo de desenvolver um Plano de Aula para ensinar o uso de novas tecnologias em sala de aula para os alunos do sétimo ano do Ensino Fundamental e, assim, promover o letramento digital na escola. As aulas descritas neste Plano Didático propõem ensinar aos alunos a se prepararem para o uso consciente de recursos tecnológicos modernos e disponíveis em *smartphones*. E a atividade realizar-se-á por meio de sala de aula invertida, grupos de estudo, debates e estudos dirigidos. Serão promovidas reflexões sobre o uso de aplicativos de celulares e sobre as maneiras de esses aplicativos de celulares contribuírem para o engajamento de novas tecnologias em aulas de linguagens. Essa prática, também, conscientizará professores e estudantes acerca da importância de se empregar conscientemente recursos tecnológicos contemporâneos. Por conseguinte, a proposição desse trabalho entende a tecnologia como aliada de professores e de alunos, dentro e fora da escola.

Palavras – Chaves: educação, metodologia, ensino, aprendizagem, tecnologia.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
1. DESENVOLVIMENTO DO PLANO DE AULA	14
1.1 DISCIPLINAS ENVOLVIDAS.....	15
1.2 APLICATIVOS DE SMARTPHONES.....	15
1.3 OBJETIVOS A SEREM ALCANÇADOS.....	16
1.4 PÚBLICO ALVO.....	17
1.5 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA.....	17
1.6 RECURSOS DIDÁTICOS DAS TICS	18
1.7 TEMPOS PREVISTO.....	18
1.8 ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS	18
CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERÊNCIAS	24

INTRODUÇÃO.

A admiração das pessoas diante das tecnologias de informação e comunicação (TIC) tem gerado comportamentos comuns na atualidade que acompanham o indivíduo como algo que parece completar o funcionamento do corpo, conforme sugere LIMA (2018), ao analisar fatores que levam em conta o impacto da tecnologia na educação.

A cada dia cresce a utilização de recursos tecnológicos, como também aumenta a necessidade de se estar conectado, em decorrência de os indivíduos estarem inseridos em um mundo globalizado. Onde a *internet* oportuniza este estar conectado e, na maioria das vezes, isto ocorre por meio de um *smartphone* que pode funcionar como um telefone móvel ou como um computador portátil.

Tal inovação foi possível dado o sistema operacional que este equipamento possui como aponta o conteúdo da disciplina Técnicas e métodos para uso de TICS em sala de aula – do curso TICEB – UFJF, 2018. Consoante, isto é também o que se pode perceber por meio do documentário “Uma escola entre redes sociais” de abril 2014 em que por meio de análise do dia a dia de professores e de alunos que usam redes sociais para fins escolares no Ensino Médio do Colégio Estadual Brigadeiro Schoert.

O Colégio citado, localizado na região de Jacarepaguá, Rio de Janeiro, reflete a importância de se empregar tecnologias como recurso metodológico, porque além integrar alunos e professores, possibilitou melhor relação de alunos entre si. Permitiu, ainda, melhorar a relação dos alunos com os professores e com o conteúdo lecionado, conforme aparece nos relatos de alunos entrevistados pelo documentário.

O documentário aponta para um horizonte, até então, pouco explorado por escolas no Brasil, conforme comentam os professores e os alunos, quando dizem que apesar de ter sido um caminho árduo, trouxe experiências agradáveis para ambos os lados: professores e alunos.

Os entrevistados dizem também que a adaptação ocorreu ao longo do ano. Assim, o processo de ensino pôde ser construído de modo sociocultural, valorizando aspectos cotidianos, que podem mudar em função da região, da classe social, de

recursos tecnológicos disponíveis, porque a partir do uso de redes sociais para fins escolares foi possível perceber mudanças interativas na relação dialógica educacional entre professores e alunos, tanto para o ensino quanto para a aprendizagem, pois segundo OLIVEIRA (2014), ações inovadoras são necessárias para garantir a qualidade do ensino que é a razão de ser da escola.

Os estudos realizados a partir das disciplinas oferecidas pelo Curso de Especialização em Tecnologia, Informação e Comunicação no Ensino Básico – TICEB – inspiraram a formulação deste Plano de Aula. Destaco as marcantes reflexões desenvolvidas a partir do vídeo “Uma escola entre redes sociais”, proposto na disciplina Técnicas e métodos para uso de TICS em sala de aula. Além deste vídeo, um fragmento de texto, uma epígrafe incluída em um texto disponibilizado na disciplina Gestão Informatizada também pautou importantes reflexões, como se pode ver no fragmento citado a seguir:

Podemos criticar a escola existente, mas temos excelentes motivos para dedicar-lhe o melhor de nossos esforços, para convertê-la não só em nosso objeto de estudo e trabalho, mas numa causa ampla, generosa, democrática. (NOGUEIRA, 2002. apud OLIVEIRA, 2018. p. 1).

Assim foi que, inspirado pelo ideal de defesa da escola pública e de compreender como o desenvolvimento informacional, nas mãos dos alunos e das alunas, pode contribuir para o ensino e para as aprendizagens, consolidei o ponto de partida para o desenvolvimento desse trabalho. Trabalho esse que tem como objetivo ajudar os estudantes a compreenderem a importância do uso consciente e proativo de *smartphones* na sala de aula.

A escola deve buscar novas maneiras de perceber, relacionar e ensinar conteúdos para que ela possa estar mais próxima dos seus alunos. Assim, partir do conhecimento deles para se construir metodologias de ensino. Estabelecer uma relação estreita entre ensinar e aprender por meio da reflexão. Dessa forma, o professor precisa estar atento às suas práticas para envolver o aprendiz em suas propostas de ensino e verificar se houve aprendizagem. Ainda, seguindo o grande mestre Paulo Freire, é preciso atrelar o aprender e o ensinar a processos reflexivos tendo consciência de que um não existe sem o outro.

Nesse sentido, há de se considerar até mesmo o currículo oculto, querendo

olhar para a escola como um processo de mudança, quando pressupõe a importância de profissionais capacitados para orientar aprendizagens, conforme IAVELBERG (2009). Assim, incorporam-se tecnologias como algo inerente ao desenvolvimento do aprendizado.

O plano didático, aqui exposto, tornar-se-á uma oportunidade de aprimoramento de ensino de conteúdos, por meio de *smartphones*, em decorrência de estes equipamentos estarem cada vez mais incorporado à vida do aluno, como meio de comunicação diuturno. A ideia é considerar, para a realização das aulas, a realidade e, em seguida, promover a comunicação para criar aulas em que se aprenda e se ensine por meio de metodologias ativas modernas – sala de aula invertida, debates, grupos de trabalho – adaptadas ao comportamento dos discentes na atualidade. Logo, o *smartphone* será usado também como um aliado no processo de ensino e de aprendizagem, dentro e fora da escola, podendo auxiliar todas as disciplinas da área de linguagens.

Os usuários de *smartphones* nem sempre têm conhecimento das inúmeras possibilidades de uso disponíveis em aplicativos presentes nos aparelhos de celulares modernos, pois podem pertencer a três categorias distintas: na primeira, percebem-se aplicativos explorados como ferramentas cotidianas como *whatsapp*, *facebook*, *youtube*, despertador etc.; na segunda, notam-se aplicativos usados esporadicamente como câmera, calculadora, *wase*, lanterna etc.; e, na terceira, estão os aplicativos que não são utilizados no dia a dia. O que geralmente acontece por desconhecimento dos recursos disponíveis nos próprios aparelhos ou pelo fato de o aplicativo não fazer parte do interesse do usuário.

Portanto, a proposta desse Plano de Aula pressupõe que os aplicativos dos *smartphones* deverão ser usados como recursos didáticos para o ensino e para a aprendizagem. No entanto, o profissional juntamente com os estudantes devem estabelecer normas e condições de uso como propõe NIZA (2016), ao se referir ao uso do *whatsapp* em sala de aula.

De acordo com a Base Nacional Curricular Comum, ao compreender o texto, o estudante desenvolve sua capacidade de escrita. Observa-se também que recursos de pesquisa como *google* e *youtube* ajudam o aluno, pois se pode recorrer a esses recursos quantas vezes quiser. Posto que, pode-se acreditar que o ensino

de linguagens precisa de ferramentas, que existem nos aparelhos modernos de celulares. Estas ferramentas não só auxiliam, como também facilitam aos estudantes o acesso a conteúdos por meio de aplicativos como *google* tradutor, dicionários, videoaula etc. Concomitantemente, os recursos das TICS também possibilitam à disciplina de Arte constantes pesquisas por imagens, vídeos, biografias etc., Por isso, os aplicativos *google* e *youtube*, entre outros, podem contribuir para o crescimento do aprendiz.

Não obstante, em situações cotidianas, observa-se que a tecnologia chega à escola, da forma em que atende aos indivíduos, mas com vícios de uso, ignorando uma série de mecanismos que poderiam contribuir para a aprendizagem. Considerando, a existência de inúmeros recursos disponíveis nos *smartphones*, pressupõe-se que existe uma série benefícios desconhecidos pelos usuários de tecnologia nos aparelhos de telefonia móvel. Então, faz-se necessário construir uma convergência para os interesses, permitindo o uso de *smartphones* em razão de um bem comum: o ensino e a aprendizagem.

A relação dialógica ensinar e aprender visa o aprofundamento do conhecimento de recursos existentes nos *smartphones*, mediado pelo docente como possibilidade de aprofundamento de conteúdo. Destarte, esse plano didático alvitra um estudo mais elaborado, envolvendo o uso de celulares pelos próprios estudantes em sala de aula, mediado por um docente, quebrando tabus que envolvem o uso dessa tecnologia e o ambiente da sala de aula.

A rotina da escola está intrinsecamente relacionada ao desenvolvimento do aprendiz em suas relações sociais. E, de algum modo, há engajamento da comunidade escolar, visando o melhor para os alunos que são a razão precípua da escola. Por isso, a instituição educacional, por meio de professores; da família, dos discentes, deve reunir esforços para facilitar o ensino e a aprendizagem no espaço escolar.

O trabalho, em desenvolvimento, intenta para a mediação do professor para incentivar o letramento digital por meio do uso de *smartphones* em sala de aula. Para isso, ao mesmo tempo em que busca o emprego de novas tecnologias para auxiliar o aluno na construção do saber individual e coletivo, busca-se também relacionar linguagens diferenciadas num mesmo contexto e objetivos comuns.

Fazendo com que o discente perceba a importância do uso do seu *smartphone* como uma importante engrenagem no processo de construção do saber.

Há de perceber que o trabalho, ainda, permite em sua plena realização o letramento digital na sala de aula, como mecanismo na formação da cidadania do aprendiz, no ambiente escolar. Assim, justifica-se o uso de *smartphones* para o estudante ter acesso aos diversos conteúdos disponíveis na rede mundial de computadores por meio do *google*, do *youtube*, do *whatsapp*, do *facebook* etc., o que pode tornar o aprendizado mais interessante e prazeroso na área de linguagens.

A tecnologia chega à escola, mas a grande questão gira em torno de sua utilização no ambiente escolar. Dessa forma, as unidades estudadas pelas disciplinas do curso Tecnologias de Informação Digital e Comunicação no Ensino Básico (TICEB) promoveram um olhar diferenciado de profissionais de ensino para as novas tecnologias, não só para os *smartphones*, como também para recursos com os quais o professor já está habituado como, *datashow*, por exemplo.

O professor deve procurar formas para que a tecnologia dos *smartphones* seja ferramenta pedagógica em práticas educacionais. Assim, ganha a escola, o professor e o estudante, pois se incentiva a aprendizagem. Para essa finalidade, o desenvolvimento desse Plano de Aula propõe 16 aulas.

A construção do conhecimento, ao longo do tempo, passa por saberes que giram em torno de metodologias, cujas repetições podem sugerir caminhos, apontar direcionamentos e / ou propor mudanças. Por conseguinte, a elaboração de um plano de estudo sobre os usos das tecnologias de comunicação e informação se torna viável não só por fazer parte da rotina das pessoas, mas também, pelo fato de a escola ainda ter dificuldade de atrelar recursos tecnológicos como o celular, por exemplo, à sua rotina diária.

Outro fator importante de se observar, ao propor o Plano Didático, é o fato de o ensino, na maioria das escolas, ser tradicional demais. No entanto, há gestores educacionais que até incentivam ações que valorizam a incorporação do uso de tecnologias modernas, por entender a importância desses recursos para o desenvolvimento do estudante, como aponta OLIVEIRA (2014) ao defender a ideia de se criar gestão informatizada para ampliar as possibilidades de desenvolvimento do estudante durante o período escolar.

Foi a partir dessa constatação que foi pensada a possibilidade de criação de um plano de aula para ajudar os estudantes, usuários de smartphones, a compreenderem a importância do uso consciente e proativo desse mecanismo como um aliado no processo de ensino e de aprendizagem, dentro e fora da escola, podendo auxiliar na aquisição cognitiva na área de linguagens: Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna e Arte.

Consoante com a Base Nacional Curricular Comum, a compreensão de conteúdo teórico ajuda o estudante a escrever. Assim, aplicativos como *google* e *youtube* são recursos de pesquisa extremamente importantes. O ensino de Língua Estrangeira Moderna, por exemplo, pode utilizar com bastante deslanche as ferramentas que existem nos aparelhos modernos de celulares, facilitando aos estudantes o acesso a múltiplos conteúdos por meio de aplicativos como Google tradutor, dicionários, videoaula etc. Concomitantemente, permitem ainda ao discente, na disciplina de Arte, constantes pesquisas por imagens, vídeos, biografias etc. Dessa maneira, a expectativa é de que os aplicativos *google* e *youtube* possam contribuir para o conhecimento e para o desenvolvimento educacional do aluno.

1. DESENVOLVIMENTO DO PLANO DE AULA.

A construção desse plano de aula gira em torno de dois eixos: por um lado, a proposta aponta para o estudo dos recursos de mídias existentes em *smartphones*, por outro, destacam-se as metodologias empregadas nas aulas dedicadas a esse Plano de Aula que visa perceber e lidar com a tecnologia que chega à Escola por meio dos aparelhos de celulares modernos.

Para tanto, o professor tem de ser capaz de superar as adversidades, preparando-se para ensinar e aprender ao mesmo tempo, pois a tecnologia está aí para todos: professores e alunos. Assim sendo, uma das formas de se lidar com as novas tecnologias é se preparar para aprender e, ao mesmo tempo, criar condições de apresentar e / ou compreender o conteúdo de maneira consciente.

Não é objetivo deste plano de estudo, somente, informar ao aluno o que ele tem no *smartphone*, porque isso, na maioria das vezes, ele já sabe. O princípio básico é o de conscientizá-lo sobre o uso adequado das tecnologias que ele dispõe

no smartphone, visando uso educacional e cultural para promover a formação de cidadãos constituintes de direitos e deveres equilibrados.

A elaboração do presente plano de aula tem como público-alvo os alunos do sétimo ano, do Ensino Fundamental, na faixa etária de 12 anos, visando incentivar a educação reflexiva, que propõe mudanças que nortearão o indivíduo para a construção de sua cidadania.

1.1 DISCIPLINAS ENVOLVIDAS.

O ensino de Língua Portuguesa, de Língua Estrangeira Moderna e de Arte aborda diretamente a linguagem verbal e não verbal por meio de textos orais e / ou escritos. Assim, o uso de *smartphones* em sala de aula, apresenta-se como uma linguagem capaz de contribuir para o processo de ensino e de aprendizagem em tempo real por meio da *internet*.

Ao se relacionar o texto ao contexto, considerando o uso de tecnologias digitais empregadas no cotidiano, percebe-se que o processo de construção do conhecimento é facilitado, tendo em vista o domínio do uso de tecnologias também fora do ambiente escolar.

1.2 APLICATIVOS DE SMARTPHONES.

O desenvolvimento das aulas propostas por esse plano de estudo visa possibilitar o uso de recursos presentes em *smartphones*, que podem contribuir para a aprendizagem dos estudantes, por meio do uso de novas tecnologias, que, em geral, o aluno já usa no dia a dia, e ainda, possibilitar descobertas e aprofundamentos por meio de estudo em pequenos grupos.

Outro fator importante é a socialização de saberes entre os participantes do grupo em que eles serão inseridos, num primeiro momento. Depois, num segundo momento, para a turma toda. Desse modo, o plano de aula se propõe ajudar os estudantes a entenderem que as novas tecnologias digitais devem ser usadas, para fins pedagógicos na sala de aula.

É preciso direcionar esses recursos tecnológicos, tão difundidos na vida do

estudante, para que chegue à escola como aliado do processo do ensino e da aprendizagem, criando o entendimento de que o uso das tecnologias da informação e comunicação (TICS) facilitam as aprendizagens significativas de conteúdos na sala de aula e podem criar redes de saberes educacionais contínuos com a participação de docentes e discentes.

O Plano Didático, ainda, propõe uma análise de recursos tecnológicos – mídias de *smartphones* – usados pelos alunos dentro e fora da escola como *youtube*, *facebook* e *whatsapp*, por exemplo. Também, pressupõe a percepção do poder desses recursos no dia dos discentes, cujo objetivo é promover o letramento digital. Nesse sentido, deve-se refletir sobre qual e quando determinado recurso é, de fato, importante ser utilizado.

1.3 OBJETIVOS A SEREM ALCANÇADOS.

Desenvolver uma proposta de um plano de aula para as disciplinas da área de linguagens: Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna e Arte para facilitar a construção do conhecimento, em tempo real, pois se promove o uso de novas Tecnologias (TICS) no espaço escolar.

Incentivar um novo olhar para o uso das tecnologias dentro da sala de aula e ajudar o usuário a criar nova consciência em torno do uso racional de recursos tecnológicos, para perceber que as novas tecnologias podem ser compreendidas como ferramentas de ensino e de aprendizagem, de informação, de comunicação e de entretenimento.

Promover o reconhecimento da importância de atitudes responsáveis e de cuidados com a exposição do sujeito, tanto em espaços virtuais quanto em espaços coletivos – sala de aula – para o uso consciente de mídias existentes em *smartphones*. Incentivar, ainda, o uso do laboratório de informática da escola.

Apresentar um vídeo para refletir, num processo metalinguístico, acerca da abordagem temática, o desenvolvimento e a execução das atividades propostas nas aulas, e, por um processo colaborativo, discutir sobre o uso das TICs entre estudantes e entre professores.

1.4 PÚBLICO-ALVO.

O público alvo do plano de estudo são alunos do 7.º ano do Ensino Fundamental, do 2.º turno, de uma Escola Municipal de Betim, com 32 alunos por turma, perfazendo um total de 96 alunos. A sua maioria reside no entorno da escola, sendo uma comunidade carente. Os alunos estão enturmados de forma heterogênia e possuem baixo rendimento escolar.

No sétimo ano, há somente dois casos de repetência. Nessa escola, são poucos os casos de reingresso, Em geral os alunos entram nos anos iniciais e saem quando terminam o 9.º ano, a não ser em caso de mudança. O que é bastante comum também.

1.5 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA.

A Escola é pública e está situada na periferia do município de Betim, possui cerca de 860 alunos e 110 funcionários, distribuídos em três turnos: manhã, tarde e noite. O público atendido por essa instituição é muito carente e provavelmente não dispõem de *smartphones* em quantidades suficientes para a realização das aulas.

Dessa forma, será preciso desenvolver estratégias para mobilizar a comunidade escolar, principalmente os pais para que nos dias de desenvolvimento das aulas em que alunos necessitarem de celulares, haja, pelo menos, um *smartphone* disponível por grupo na sala de aula.

1.6 RECURSOS DIDÁTICOS TICS.

Para o desenvolvimento do plano de aula será necessário identificar os recursos de mídias existentes em celulares modernos, para relacionar e analisar os usos de aplicativos existentes nos *smartphones*, porque neles estão os conteúdos com os quais os grupos vão trabalhar. Dessa forma, para o desenvolvimento do trabalho os professores e os alunos precisarão de ambiente conectado à *internet*, datashow e laboratório de informática.

Será necessário que os grupos realizem buscas em aplicativos *on line* por meio de *smartphone*, por isso espera-se que haja criatividade para desenvolver as aulas e para realizar as apresentações de estudos realizados pelas atividades propostas. Espera-se, ainda, que haja gosto para a realização das aulas propostas por esse plano didático, pois os recursos tecnológicos existentes nos celulares modernos são atrativos e dinâmicos.

A *internet* apresenta-se como um marco essencial na escola, por isso deve ser oferecida também aos estudantes para haver possibilidade de desenvolvimento desse Plano de Aula.

1.7 TEMPO PREVISTO.

Esse Plano de Aula contém 16 horas / aulas, distribuídas por sete semanas ou mais – sendo recomendadas, no máximo, duas aulas por semana (dedicadas ao plano didático) – para possibilitar o tempo necessário às pesquisas e às discussões dentro dos grupos de estudo, bem como à realização de atividades propostas.

1.8 ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS.

A *primeira aula* será destinada à divulgação e apresentação do plano de aula, e ainda, será realizada uma atividade inicial para motivar, criar dúvidas sobre as principais ideias que motivaram a criação e o desenvolvimento desse plano didático, a partir das formulações seguintes:

- 1- O que é tecnologia?
- 2- Para que serve a tecnologia?
- 3- Como se deve apropriar da tecnologia?
- 4- Como a tecnologia chega à escola?
- 5- Por que os *smartphones* fazem tanto sucesso?
- 6- Quais recursos existem nos *smartphones*?
- 7- Quais tecnologias existem na escola, além de smartphones?
- 8- Quais são os aplicativos de *smartphones* mais utilizados?

9- Quem possui *smartphone*?

10- Como as pessoas lidam com os *smartphones na escola*?

E, a *segunda aula* terá o objetivo de formar grupos para discutir o uso de *smartphones* em sala de aula, cujos apontamentos, da discussão, sobre o uso de tecnologias no dia a dia devem ser registrados pelo grupo, em folha à parte para ser entregue ao professor.

A *terceira aula* terá o objetivo de reconhecer e apontar mídias existentes nos *smartphones*. Será promovida, também a leitura e a análise desses recursos tecnológicos existentes nos *smartphones*, visando apontar a grandiosidade de cada recurso existente no aparelho como a câmera, o despertador, o whatsapp etc.

A *quarta aula* terá como objetivo a busca de vídeos com conteúdos escolares, por meio de pesquisa no youtube, sobre vídeos acerca da comunicação, ao longo do tempo. Desta forma, permitir o estudante perceber que o homem e a tecnologia caminham juntos, lado a lado. À vista disso, o que se vê na atualidade é o resultado de uma evolução gradativa, sistematizada.

Na *quinta aula*, dois vídeos serão apresentados: 1- *Uma breve história sobre a evolução da comunicação* (Desde os gestos até a era do computador), 10min. e 07seg.; 2- *Evolução da comunicação* 06min 23seg., respectivamente. No final, será aberta a sessão de perguntas e respostas sobre a comunicação e sobre a evolução de tecnologia ao longo do tempo.

A *sexta aula* terá o objetivo de desenvolver um estudo dirigido, orientado pelo professor, acerca dos meios de comunicação na atualidade. Será sorteado (ou escolhido) um meio de comunicação ou entretenimento (rádio, televisão, canal no *youtube*, jornais, revistas, *games* etc.) existente na atualidade para cada grupo, que deverá desenvolver um estudo dirigido de 05 perguntas e possíveis respostas para fundamentar a discussão sobre como os meios de comunicação intervêm na vida das pessoas?

A *sétima aula* terá o objetivo de promover um seminário para discutir o uso da tecnologia na atualidade: televisão, jornais, revistas, *blogs*, *youtube*, *games* etc., cada grupo deve apresentar suas considerações sobre as questões desenvolvidas na aula anterior (sexta aula).

A *oitava aula* terá o objetivo de produzir um vídeo de até três minutos, por grupo, usando *smartphones*, para apresentar e comentar a importância de recursos tecnológicos, focalizando mídias de *smartphones* preferidas pelos membros do grupo de estudo.

A *nona aula* terá o objetivo de realizar a gravação do vídeo proposto para o grupo, que será entregue ao professor, tendo como base o recurso *media player*.

A *décima aula* terá o objetivo de analisar três mídias: 1- *dicionários*; 2- *google research* – como ferramentas de pesquisa – importantes para o desenvolvimento do estudante de língua(s); 3- *google tradutor*, de modo destacado, como ferramenta que pode auxiliar estudos de língua estrangeira moderna.

A *décima primeira aula* terá o objetivo de promover edição de *slides*; busca e seleção de imagens da galeria de *smartphones*, utilizando fotos que foram tiradas durante a execução do plano didático. E ainda, cada grupo deverá elaborar uma frase capaz de sintetizar a importância do uso de novas tecnologias na escola, que deve ser inserida em uma imagem, de escolha do grupo, por meio de um editor de imagem.

A *décima segunda aula* terá o objetivo de promover a apresentação de *slides* e vídeos desenvolvidos pelos grupos.

A *décima terceira aula* terá o objetivo de produzir uma resenha para externar ideias que marcaram a execução de atividades realizadas durante as aulas. O grupo deverá mencionar: 1- o que houve de relevante durante a execução das atividades propostas pelas aulas dedicadas ao plano didático, de forma resumida; apresentar dados importantes para as aulas durante as discussões nos grupos, até mesmo brincadeiras e fatos revelados e / ou descobertos; 3- atribuir juízo de valor ao processo de execução das aulas.

A *décima quarta aula* terá o objetivo de promover a leitura de resenhas produzidas pelos grupos de estudo na aula anterior.

A *décima quinta aula* terá o objetivo de promover um debate para discutir uso e a importância da *internet* na atualidade, destacando a possibilidade (real) de o *wi-fi* ser liberado para os alunos no período em que estão na escola.

A *décima sexta aula* terá o objetivo de promover uma avaliação das

atividades e das discussões acerca do uso de tecnologias na sala de aula propostas pelas aulas desse Plano de Aula. Cada grupo deverá responder oralmente as seguintes questões:

- 1- Como você avalia as aulas dedicadas ao Plano Didático?
- 2- Hoje, depois de ter discutido, estudado sobre as tecnologias modernas, qual é a sua opinião quanto ao uso de *smartphone* na sala de aula?
- 3- As aulas fizeram você repensar o modo de você usar o celular? Por quê?
- 4- Qual atividade você mais gostou? Por quê?
- 5- Houve atividade que você não gostou? Qual?
- 6- Você gostaria de sugerir alguma atividade?

CONSIDERAÇÕES FINAIS.

O plano didático, em questão, foi elaborado para uma escola pública da cidade de Betim. Não obstante, há grande semelhança com as demais escolas existentes no município. Apesar de estar localizada num bairro periférico de Betim, com uma população de escassos recursos financeiros, pode-se observar que alguns alunos possuem celulares. Essa percepção permite inferir que já é hora de estudar, de forma mais cuidadosa, a relação dos estudantes com esses aparelhos tecnológicos e modernos.

No entanto, ainda há dificuldades para se desenvolver o que se quer nesse plano de estudo. Entre as quais se destacam, principalmente, a *internet* de baixa intensidade, que dificulta os acessos e as pesquisas na escola e a pouca quantidade de aparelhos – *smartphones* – para a execução do plano de estudo na sala de aula.

Mas isso não desmotiva a execução do plano de aula, muito pelo contrário, motiva ainda mais a execução, pois as dificuldades fazem parte do processo de aprendizagem. É preciso lutar por melhores condições de trabalho. Concomitantemente, é necessário quebrar paradigmas por parte de professores, de alunos, de pais e de direção de escola, pois a tecnologia é um fato e está aí, ao alcance das mãos.

Por meio desse plano de estudo, professores podem entender que o envolvimento de tecnologia renderá resultados satisfatórios. No entanto, é preciso desconstruir a ideia, de grande parte da comunidade escolar, de que trabalhos que envolvem tecnologias podem ser vistos como “o professor não quer dar aula”. Isso é uma inverdade que, às vezes, parte dos próprios alunos, quando se propõe um vídeo ou um filme.

Talvez, essa percepção se deve em parte, por distorções entre os conteúdos curriculares e certa banalização de metas, que acontece por parte de profissionais do ensino, quando propõe filmes para fruição, em vez de se propor vídeos, cujo conteúdo esteja relacionado com o que está sendo ensinado. Mas também é preciso ter clareza de que a ideia de se ensinar ou aprender por filmes, não é nova, como afirma EDISON (1922 apud CYSNEROS 1999) ao dizer que os filmes podem ensinar tudo. Com o filme não precisariam nem do professor, que se tornariam peças de museus no futuro. De fato, os filmes podem carregar muitos conhecimentos acumulados, técnicas diversificadas, procedimentos notáveis etc., extremamente importantes para aprendizagens escolares

Professores e Máquinas: O Uso da Tecnologia na Sala de Aula desde 1920. Cuban estudou a introdução do rádio, filme, TV e computador em escolas norte-americanas, abrangendo a literatura desde o início deste século até meados da década de oitenta. 13 Novas Tecnologias na Sala de Aula: Melhoria do Ensino ou Inovação Conservadora? Sua principal conclusão é que o uso de artefatos tecnológicos na escola tem sido uma história de insucessos, caracterizada por um ciclo de quatro ou cinco fases, que se inicia com pesquisas mostrando as vantagens educacionais do seu uso, complementadas por um discurso dos proponentes salientando a obsolescência da escola. Após algum tempo são lançadas políticas públicas de introdução da nova tecnologia nos sistemas escolares, terminando pela adoção limitada por professores, sem a ocorrência de ganhos acadêmicos significativos. Em cada ciclo, uma nova sequência de estudos aponta prováveis causas do pouco sucesso da inovação, tais como falta de recursos, resistência dos professores, burocracia institucional, equipamentos inadequados. CYSNEROS (1999, p.12-13)

nesse sentido, percebe-se que as tecnologias já tentaram entrar para o chão da escola e fazer parte dela em várias etapas importantes da história do desenvolvimento escolar. Embora os estudos apontados por Cysneros, quando cita as conclusões de Larry Cuban, estejam voltados para a realidade da escola americana, pode-se, por analogia, pensar que há semelhança com a escola brasileira – a começar pelos anos de 1970 com a inserção de estudos por meio do

rádio, como propunha os cursos oferecidos pelo Instituto Universal Brasileiro.

Há também de se pensar que os anos de 1990 ficaram marcados pela utilização da TV em sala de aula, mas aí, exatamente aí, iniciava-se outra fase: a internet. Porém, grande parte dos profissionais de ensino ignoravam os recursos tecnológicos como instrumento de ensino. Os motivos desse desprezo davam conta de que os professores não sabiam lidar com as novas tecnologias. O que, de certa maneira, ocorre ainda nos dias atuais.

Os anos 2000 trouxeram ainda mais inquietude e muita incerteza para o relacionamento entre a tecnologia e a escola, pois chegou a grande mudança: o mundo virtual. São tantos recursos que é praticamente impossível ou até mesmo impensável, que recursos tecnológicos ainda continuem à margem da escola, ou ainda, ocupando um universo paralelo, numa espécie de dicotomia entre a escola e a realidade fora dela, conforme aponta CLARO (2017), quando afirma que o acesso à *internet* é muito importante porque permite acesso à informação e poderá se transformar em um marco de desigualdade no mundo.

As pessoas estão diante do letramento digital. O ensino e a aprendizagem têm mudado tanto do ponto de vista teórico quanto prático, pois existem bases de ensino atualizadas. Contudo, ainda, há diferenças conceituais e pragmáticas entre leitor crítico e leitura crítica. Assim, haver confrontação entre escola e tecnologia é pouco didático e nada pedagógico, pois, parafraseando um grande escritor brasileiro “tecnologia é questão de uso e não de princípio” VERISSIMO (2002).

Dessa forma, entende-se que a nova base curricular exige que o aluno seja autônomo; seja autodidata; planeje, organize o próprio conhecimento em relação ao outro; seja flexível para lidar com pessoas; desenvolva habilidade para resolver problemas; encontre estratégias para lidar com suas tarefas no dia a dia; seja comunicador; seja colaborativo e tenha competência para ensinar o que sabe, conforme HOPE (2011).

O professor deve se apossar da ideia de que é preciso mostrar ao aluno a importância de se apropriar da tecnologia como meio de superar limites, de aprofundar conhecimentos e de se habilitar para novas aprendizagens. É preciso quebrar paradigmas acerca do ensino tradicional como única forma de ser da escola. Para isso, o professor deve ter objetivos claros e propostas possíveis de serem

executadas pelos discentes.

Daí surge a necessidade de se entender que o letramento digital pode contribuir para o aprendiz estabelecer parâmetros para o uso de recursos tecnológicos, ao mesmo tempo em que se desenvolve conscientemente o entendimento de que o pensamento crítico tem de ser um aliado, principalmente, se envolve tecnologia. Portanto, é hora de promover o letramento digital na sala de aula.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF, 2016. Disponível em:

<<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#!/site/inicio>>. Acesso em: fev. 2019.

CLARO, Marcelo. **Acesso à tecnologia**: o novo indicador de desigualdade. Notícias EAD. 2017. Disponível em:

<<https://www.moodlelivre.com.br/noticias/2824-acesso-a-tecnologia-o-novo-indicador-de-desigualdade>> Acesso em: 23 mar. 2019.

COPE, William, - **Digital Literacy**: Changing the Dynamics of Learning. The University of British Columbia. **Youtube**. 2011. (52m24s).

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IYC_ssIXK8A> Acesso em: 18 out. 2018.

CUBAN, Larry. **Teachers and Machines**: The classroom use of Technology Since 1920. 1986. New York, Teachers College Press.

CYSNEIROS, Paulo Gileno. **Novas tecnologias na sala de aula**: melhoria do ensino ou inovação conservadora? Informática Educativa, UNIANDS – LIDIE. Volume 12, n. ° 1: 1999, p. 11-24. Disponível em:

<http://www.pucrs.br/ciencias/viali/doutorado/ptic/textos/articles-106213_archivo.pdf> Acesso em: 23 dez. 2018.

Evolução da comunicação. Kelly Cristine. **Youtube**. 2015. (06m23s).

Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=3otNmqvX0jk>> Acesso em: 21 jan. 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática

educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (coleção Leitura).

IABELBERG, Catarina. **Currículo oculto**: Como agir em relação aos conteúdos que são ensinados e aprendidos de forma não explícita na escola, Nova escola. 01 de Abril de 2009.

Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/683/curriculo-oculto?gclid=CjwKCAjw4LfkBRBDEiwAc2DSIBUXJc3isMFsb2BI2dG0fr50Nq02I5wLBp2WVqLg6pySCfloCzDcahoC40kQAvD_BwE> Acesso em: 17 mar. 2019.

LIMA, Isis Tacyana Goncalves. **Neurociência**. 2018. Rota do saber. Prefeitura Municipal de Betim – Escola do servidor. Betim. 2018.

NIZA, Charles. **Como usar o Whatsapp na escola**. Nova Escola. 2016. Disponível em:

<<https://www.google.com/search?q=whatsapp+na+sala+de+aula&oq=whatsapp+na+sala+de+aula&aqs=chrome..69i57.10420j0j9&sourceid=chrome&ie=UTF-8>> Acesso em 23 mar. 2019.

NOGUEIRA, Raimundo Augusto. **Mudanças na sociedade contemporânea**. In: Mundo Jovem. São Paulo. Fev. 2002. Disponível em:

<<https://www.google.com/search?q=NOGUEIRA%2C+2002&oq=NOGUEIRA%2C+2002&aqs=chrome..69i57j0l4.1462j0j4&sourceid=chrome&ie=UTF-8>> Acesso em: 27 mar. 2019.

OLIVEIRA, Rita de Cássia. **Introdução à Gestão escolar informatizada**: proteção dos direitos educacionais em pauta. UFJF – Gestão Escolar Informatizada: semana 2. 2018. Disponível em:

<https://ead.ufjf.br/pluginfile.php/21560/mod_resource/content/1/Introdu%C3%A7%C3%A3o%20%C3%A0%20gest%C3%A3o%20escolar%20informatizada%20_%20prote%C3%A7%C3%A3o%20dos%20direitos%20educacionais%20em%20pauta.pdf> Acesso em: 19 mar. 2019.

OLIVEIRA, Rita de Cássia. **Programas PDE escola e mais educação**: descentralização e gestão do ensino. 2014. 335 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2014. p. 47.

RICARDO, Eleonora Jorge. **Educação a distância**: professores autores em tempo de cibercultura. São Paulo: Atlas, 2013. p. 37.

TEIXEIRA, Beatriz de Basto. **Tecnologias Digitais na Escola**. 2018. Faculdade de Educação – EAD. Universidade Federal de Juiz de Fora. Técnicas e metodologias para uso de TICS em sala de aula. Juiz de Fora. 2018.

Uma escola entre redes sociais. Produção: Laboratório da Imagem Documental em Educação da Universidade Federal Fluminense – LIDE UFF. **Youtube.** 2014. (22m28s). Disponível em:

<<https://www.google.com/search?q=Uma+escola+entre+redes+sociais&oq=Uma+escola+entre+redes+sociais&aqs=chrome..69i57.1858j0j7&sourceid=chrome&ie=UTF-8>> Acesso em: 22 mar. 2019.

Uma breve história sobre a evolução da comunicação: Desde os gestos até a era do computador. Conexão Brasil, **Youtube.** 2011. (10m07s).

Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=BsWAn5u5gFI>> Acesso em: 20 jan. 2019.

VERISSIMO, Luis Fernando. **O gigolô das palavras.** In: _____. Para gostar de ler; Luis Fernando Verissimo: o nariz e outras crônicas. 10a . ed. v. 14. São Paulo: Ática, 2002. p. 77 e 78. Disponível em:

<http://ensinomediodigital.fgv.br/disciplinas/portugues/curso1/aula3/artigos/o_gigolo_das_palavras.pdf> Acesso em: 01 mar. 2019.